

84 (200)

cujas idéias levaram-nos além do demônio de Sócrates: Swedenborg, Kant e Schopenhauer.

Algumas vezes, na verdade raras, estamos justificados ao usar a palavra "gênio". O autor deste livro, que se importa um bocado com a evolução e o significado exato das palavras, acredita que Emanuel Swedenborg (1688-1772) pode ser chamado de gênio. Ele concebeu idéias sem precedentes, mostrou-se inspirado em vários e extraordinários sentidos e suas idéias estimularam o trabalho de homens imaginativos, tais como William Blake, W. B. Yeats, Maurice Maeterlinck, Honoré Balzac e August Strindberg. Algumas das concepções científicas de Swedenborg estavam séculos à frente da sua época. Porque ele escreveu muito e porque seus trabalhos exigiram tradutores excepcionalmente hábeis, muitas das coisas que discerniu foram alcançadas pelos acontecimentos dos séculos XVIII e XIX. E, acima de tudo, este não é um homem fácil de classificar; aqui estava uma autoridade em metalurgia que, alegando haver falado com o próprio Deus, delineou uma detalhada concepção da lei universal e da estrutura da vida além da morte.

Onde a erudição e o conhecimento prático estão interligados, tão de perto, com visões pessoais, fazer um julgamento definitivo sobre a estabilidade de um homem seria pura vaidade. Swedenborg foi o que foi; importa muito pouco se sofria de alucinações ou se, pelos padrões do seu e do nosso século, sua mente acompanhava os limites da sanidade. Foi típica a reação do seu contemporâneo, o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), que, como gangorra, balançou-se num sobe-e-desce, em alternativas de admiração e desprezo por Swedenborg, mas cujas próprias idéias podem ter encontrado suas sementes na luxuriante vegetação dos conceitos swedenborguianos.

Swedenborg nasceu em Estocolmo, no dia 28 de janeiro de 1688, estudou em Uppsala e visitou a Alemanha, a França, a Holanda e a Inglaterra, a fim de ampliar seus conhecimentos. Com a idade de vinte e dois anos, publicou um volume de versos latinos. Filosofia, literatura e teologia atraíram-lhe a imaginação, tanto quanto a engenharia e as ciências naturais. Radicou-se em Uppsala e, em 1716, foi nomeado assessor de minas do governo sueco. Por dois anos editou o jornal *Daedalus Hyperboreus*, dedicado a reportagens sobre engenharia e matemática. Com uma versatilidade intelectual semelhante à de Leonardo da Vinci, criou engenhos mecânicos para transportar

barcos por terra, analisou a economia da moeda corrente, a produção e o custo do álcool e a aplicação do sistema decimal, assim como a relação entre importações e exportações e a economia nacional.

Depois disso, Swedenborg visitou empresas de mineração em vários países europeus. Na volta, em 1724, resignou a cadeira de matemática na Universidade de Uppsala, uma vez que desejava estar associado com a aplicação, mais do que com a teoria da matemática. Sua mente ultrapassou a capacidade daquela sociedade que foi sua contemporânea e, ao mesmo tempo em que era altamente respeitado por sua cultura, a lentidão própria dos órgãos do governo, na adoção de suas idéias, deve tê-lo sufocado. Até mesmo quando tinha, apenas, trinta e poucos anos, Swedenborg procurou explicações sobre o universo, baseando-se nas informações científicas disponíveis; aproximou-se da paleontologia, da geologia, dos estudos dos fósseis e desenvolveu uma avançada teoria sobre a expansão nebular, para explicar a origem do sistema solar. Suas idéias espraiaram-se com tanta amplitude que incluíram a cristalografia e a navegação.

Em 1734, seu ambicioso trabalho, *Prodromus philosophiae ratiocinatis de infinito et causa finali creationis*, assentou-lhe os alicerces do interesse final: a alma no universo. Idéias filosófico-teológicas levaram-no a estudar o cérebro humano, inclusive os elementos do sistema nervoso do corpo e as glândulas endócrinas. Ele pesquisava sem descanso, conseguia manter-se com pouco tempo de sono e sua vida privada parece ter estado limitada às funções profissionais e sociais. A vida adulta, falando em termos simples, foi dividida em duas partes: a primeira metade foi devotada aos estudos científicos, com forte orientação para a Medicina e a Fisiologia; a segunda, a uma investigação em busca de conhecimentos sobre a alma humana relacionada com Deus e o universo numa estrutura de idéias cristãs. Ele escreveu, numa de suas cartas, que havia sido introduzido "pelo Senhor", primeiro nas ciências naturais, e mais tarde, "com esta preparação, durante os anos de 1710 a 1745, o céu foi aberto".

Embora ele tivesse caminhado em direção à pesquisa espiritual durante décadas, o ano decisivo foi 1747, quando se demitiu do posto de assessor de minas. Estava, então, com cinquenta e nove anos de idade. A fim de empreender uma reinterpretação do Velho e do Novo Testamento, empenhou-